

Ataque radicular



A incidência de corós-das-hortaliças, larvas de besouros que se alimentam das raízes das plantas, é responsável por prejuízos sérios à capacidade produtiva da pimenteira, que em casos mais graves pode sofrer nível de comprometimento de 100%. O manejo dessa praga passa pela utilização conjunta de diversas táticas ou métodos de controle

Diversas espécies de pragas atacam pimenteiras do gênero *Capsicum* no Brasil, algumas das quais desde a sementeira até a época da colheita. Dentre essas espécies é possível citar pulgões, tripes, mosca-branca, ácaros, lagarta-rosca e brocas do ponteiro e do fruto como as principais pragas da cultura. Entretanto, outra praga importante, apesar de pouco conhecida por alguns produtores, é o inseto chamado vulgarmente de coró.

Os corós são larvas (fase jovem) de besouros que vivem no solo e se alimentam das raízes de diversas plantas, causando grandes danos às culturas e prejuízos aos produtores. Dentre as

espécies que ocorrem na região do Cerrado brasileiro, *Aegopsis bolboцерidus* (Coleoptera: Melolonthidae), conhecida como coró-das-hortaliças é uma praga importante de diversas hortaliças como a berinjela, couve, couve-flor, morango, pepino, pimentas e pimentões, além de atacar cultivos de milho.

Os ataques de corós em hortaliças ocorrem durante a estação chuvosa, que na região central do país se dá entre os meses de outubro a março, época em que as larvas encontram-se ativas. Entretanto, o período crítico de ataque é assinalado, geralmente, a partir do final de novembro, quando as larvas atingem seu maior tamanho. É importante ressaltar que os

prejuízos causados por essa praga aos produtores de hortaliças dessa região têm se intensificado nos últimos anos, principalmente em decorrência da expansão das áreas atacadas, por sua ocorrência nas mesmas áreas em anos consecutivos e pela ineficiência no seu controle.

O conhecimento acerca da biologia, do comportamento e das plantas hospedeiras da praga, portanto, são de fundamental importância para que se possam identificar e implementar medidas de controle eficientes, notadamente por meio da integração de diferentes táticas, de modo a manter as populações dessa praga em níveis aceitáveis e garantir a rentabilidade da atividade hortícola na

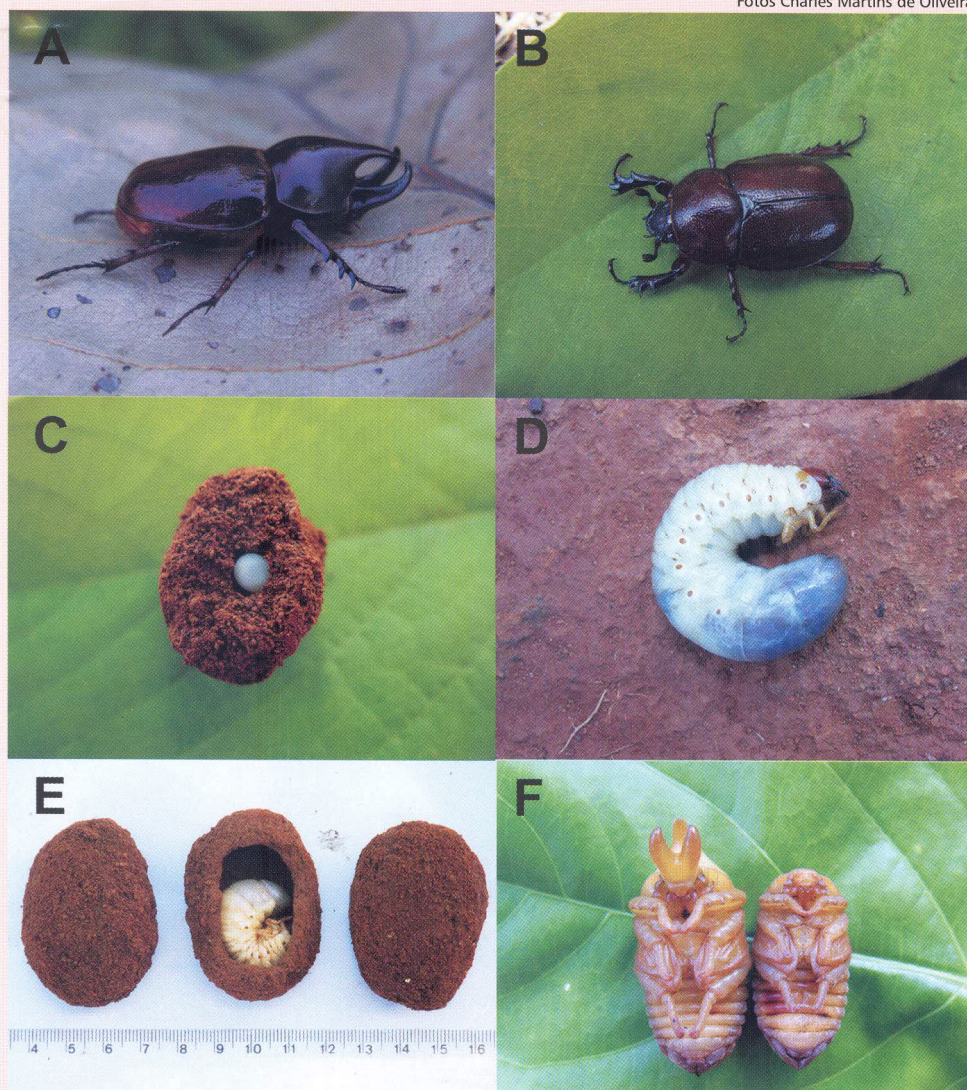


Figura 1 - Ciclo biológico do coró-das-hortaliças: (A) adulto macho; (B) adulto fêmea; (C) ovo; (D) larva de terceiro instar; (E) câmaras pupais e (F) pupas

região.

CORÓ-DAS-HORTALIÇAS *AEGOPSIS BOLBOCERIDUS*

Os adultos dos corós-das-hortaliças são besouros que apresentam coloração variando do castanho-escuro ao avermelhado. As fêmeas medem, em média, 26 mm de comprimento, enquanto os machos podem atingir comprimento médio de 36mm. Os machos podem ser diferenciados morfológicamente das fêmeas por apresentarem três prolongamentos em forma de chifres, sendo dois no tórax e um na cabeça (Figuras 1A e B).

As fêmeas depositam seus ovos, de coloração branco-opaca e formato elíptico, em pequenas câmaras construídas no solo, a uma profundidade média de

15cm a 20cm, quando da ocorrência das primeiras chuvas (Figura 1C). Os ovos com o desenvolvimento embrionário se tornam esféricos.

As larvas apresentam o corpo encurvado, em formato de “C”, com coloração branco-leitosa e cabeça de coloração castanha (Figura 1D). Em geral, as larvas, que passam por três estádios, são observadas no campo de outubro ao final de março, quando então param de se alimentar, tornam-se pouco ativas e, em seguida, transformam-se em pupas no solo, no interior de pequenas câmaras feitas de barro (Figura 1E).

As pupas (fase intermediária entre as larvas e o besouro adulto) apresentam pernas e asas facilmente visíveis e destacadas do corpo (Figura 1F). Possuem

coloração geral marrom-caramelo. Pupas fêmeas medem, em média, 33mm de comprimento e os machos cerca de 37mm. As pupas dão origem aos adultos, que permanecem no solo, inativos no interior das câmaras pupais, até a ocorrência das primeiras chuvas, quando deixam o solo para que ocorram os acasalamentos, dando origem a outra geração da praga. Sendo assim, o ciclo biológico da praga se completa em um ano.

SINTOMAS E INJÚRIAS

Em pimenteiras, os sintomas de ataque se caracterizam pela ocorrência de plantas menos desenvolvidas, apresentando-se amarelcidas e murchas, principalmente durante as horas mais quentes do dia, levando-as à morte (Figura 2), notadamente quando atacadas na fase inicial de seu desenvolvimento. Plantas afetadas durante a fase de produção apresentam murcha, amarelecimento e redução acentuada da capacidade produtiva, que em alguns casos pode chegar a 100%.

As plantas que apresentam os sintomas de ataque, quando puxadas, desprendem-se facilmente do solo, devido à redução drástica do sistema radicular, podendo-se verificar, em alguns casos, a presença de larvas da praga no solo (Figura 3). A distribuição desse inseto nas áreas infestadas e de plantas atacadas é bastante irregular, com sua ocorrência registrada em reboleiras.

As larvas são as responsáveis por causarem danos às plantas, sendo aquelas de terceiro estágio as mais vorazes. Quando uma larva localiza a planta hospedeira, escava uma pequena câmara sob a planta, onde passa a se alimentar de todo o sistema radicular. Algumas larvas podem também habitar regiões do solo próximas ou no interior de mourões de madeira em decomposição. São capazes de sobreviver longos períodos sem alimentação ou alimentando-se apenas de matéria orgânica vegetal em decomposição. No entanto, ainda não há indícios de relação entre a ocorrência dessa praga e o sistema de plantio direto.

CONTROLE

O controle do coró-das-hortaliças nos cultivos deve ser realizado por meio da utilização conjunta de diversas táticas ou métodos de controle, tais como: 1) preparo antecipado do solo para plantio, com realização de aração e gradagem a uma profundidade de aproximadamente 30cm, o que causará a morte de muitas larvas, tanto pela ação mecânica dos implementos, quanto pela exposição das larvas ao sol e a pássaros e outros animais; além disso, o preparo do solo a essa profundidade tem por objetivo, também, eliminar camadas compactadas no solo e criar melhores condições para o rápido crescimento e desenvolvimento radicular e estabelecimento das plantas; 2) catação manual e posterior destruição das larvas remanescentes na superfície após o preparo do solo; 3) correção da acidez do solo e manejo da nutrição (adubação química e orgânica) das plantas, conforme análise do solo e com base nas necessidades nutricionais da cultura, o que proporcionará o rápido estabelecimento e crescimento das plantas, reduzindo sua suscetibilidade ao ataque da praga; 4) atraso ou antecipação da época de plantio, evitando-se plantios concentrados entre dezembro e março, e utilização de cultivares de ciclo curto, com o objetivo de escape da cultura da época de maior ocorrência de larvas no campo; 5) destruição de cultivos atacados e abandonados, bem como de restos de cultura, com objetivo de reduzir a oferta de alimento para a praga e proporcionar condições desfavoráveis para seu crescimento e desenvolvimento populacional; 6) realizar sucessão e rotação de culturas, com espécies cultivadas que não sejam hospedeiras do coró-das-hortaliças, evitando o cultivo sucessivo de plantas hospedeiras na mesma área de cultivo em anos consecutivos. Alguns estudos têm demonstrado que plantas como *Crotalaria spectabilis* e *Crotalaria paulinea* exercem efeito negativo sobre larvas pequenas do coró-das-hortaliças e poderiam ser utilizadas entre os meses



Figura 2 - Plantas de pimenta mortas pelo ataque do coró-das-hortaliças

de outubro e novembro para reduzir a população da praga; e, 7) utilização de armadilhas de luz para coletar e eliminar os adultos no período de revoada, que se inicia com as primeiras chuvas entre setembro/outubro e se estende até novembro.

Infelizmente, não há inseticidas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o controle dessa espécie no Brasil. Mas é importante ressaltar que realizando

o combate ao coró-das-hortaliças por meio das diversas táticas de controle apresentadas, pode-se conseguir manter as populações dessa praga em níveis aceitáveis.



Alexandre Pinho de Moura e Francisco de Assis Chavier da Silva, Embrapa Hortaliças
Charles Martins de Oliveira, Embrapa Cerrados
Dyenne Christielle Pascoa Leal, Fac. Promove Brasília/Embrapa Hortaliças



Figura 3 - Planta de pimenta com sistema radicular danificado e presença do coró-das-hortaliças